

Ao abrir da janella à luz do dia.

OH Esposo Divino, luz fermosissima, resplendor da gloria do Eterno Pay, Sol abrazado de Amor, Sol de Justiça, & de infinita charidade, nacey, nacey nas escuras trevas de meu entendimento, para que conheça a cegueira deste mundo, & a fragilidade de minha natureza, para me acautelar desta, & fugir daquelle.

Nacey, nacey, Sol amavel, para que fa-
yaõ os homens às suas operaçoens até a
vespera, naõ a obras de preço corruptivel,
mas a obras de vida eterna.

Oh Cruz, que todas as coufas alumiais,
recolhey-me toda em vòs, & tudo para
mim sejaõ trevas fóra de vosso Amor.

Oh Sol de minha alma, Deos meu, quam
amavel he. Senhor vossa fermosura! amo-
vos eu luz eterna, & toda em vosso Amor
me desejo abrazar.

Antes do Officio Divino.

A Maiſ-me, Deos meu, para vos louvar, não por necessitares de meus louvores, mas por quererdes levantar á companhia dos vossos Anjos esta creatura miseravel. Quem sou eu, pó, & cinza, que possa apparecer em vossa Divina presença?

Confessem-vos Senhor todas vossas obras, & todos os vossos Santos vos bendigaõ. Summamête desejo, meu Deos, que as vozes de vossos louvores, que pronunciaõ minha boca, fayaõ deste coração abraçadas do fogo de vosso Amor.

Illustray, Senhor meu, este entendimento, para que conceba no coração, o que pronuncia a lingua. Apartay de mim toda a vagueação, & distrabimento, para que não seja lançada de vossa Divina presença, como cousa abominavel, & ascarosa.

Depois

Depois do Officio Divino.

Muitas graças vos dou amantissimo Senhor, porque tivestes por bem ouvir minhas Oraçoens: aceitay, ò bondade infinita, o sacrificio de louvores desta vosfa serva, para que receba por premio nunca cessar em vos agradecer.

Perdoay meu Deos, o que em vossos louvores por meu descuido, fraqueza, ou malicia pequey.

Recebey, Senhor, em vosso piedosissimo coração os obsequios, com que vos servi, ajuntando-os com os dignissimos louvores da Virgem Maria minha Senhora, & de todos os vossos Santos. Offerecey-os meu Divino Esposo a vosso Eterno Pay, para gloria vosfa, & de toda a Corte Celestial, para bem da minha alma, & de toda a Santa Igreja.

Para

Para antes da Sagrada Communhão.

HUm memorial fizestes de todas vossas maravilhas, amantissimo Deos da minha alma, & neste suavissimo manjar puzestes todos os poderes de vosso Amor, & forças de vossa infinita charidade. Oh Senhor, se esta soberana refeição me transformára toda em vòs, & este empedernido coração se derretèra em vosso Amor!

Vinde, Senhor, vinde, & não tardeis, & enchey de vossos bens esta alma faminta, sequiosa, & pobre.

Melhor he sem comparação alguma este Divino Paõ, que todas as delicias do mundo, as quaes eu desprezo, & abomino, nem de outro modo poderey gostar, nem ver, quam suave sois meu Deos.

Oh fogo que sempre luzes! oh Amor que sempre ardes! alumia, & accende meu coração, para que com a devida disposição possa chegar a taõ alto, & tremendo Myfterio.

Vinde

Do Amor Divino. 145

Vinde n eu doce Jesus, vinde meu amã-
te Esposo, vinde saude de minha alma,
prenda do meu coração, suspensam de
n eus sentidos, elevação de meus cuidados,
objecto de meus affectos, & unico empre-
go de minha afeição; vinde, & infundi em
meu peito a immensidade de vossa doçu-
ra, para que nada queira, nada deseje, &
nada ame senão a vós.

Vinde gosto, & felicidade minha, vinde
esperança, & fortaleza minha, porque em
vós estão todas as riquezas, todas as delicia-
as, toda a gloria, & bemaventurança.

Oh quem, suayissimo Jesus, pudera divizar
vossa belleza, que occulta debaixo desses
candidos accidentes, se offerece a nossos
olhos, & communica a nossas almas!

Oh quem me dera ver essas salutiferas
fontes de vossas Santissimas Chagas, fon-
tes de aguas vivas, para lavar o sordido des-
ta pobre alma!

Oh caudalosas correntes da eterna feli-
cidade, entray pela terra arida, sordida, &
infrutifera de meu interior, & fazey-o

K hum

hum Paraíso Celestial, & digna morada de meu Esposo.

Para depois da Sagrada Communhão.

Muitas graças vos dou dulcíssimo, & amantíssimo Esposo meu Jesu Christo, por me admittires á vossa Divina Mesa; perdoay Senhor, perdoay minha vileza, & indignidade, & fazey-me por virtude deste Paõ dos Santos Anjos toda santa, & toda Angelica.

Imprimi, querido Deos de minha alma, nella vossas sacratissimas Chagas; transportay meu entendimento com vosso precioso sangue, para que para qualquer parte, que me vire, sempre veja vosso sangue, para qualquer cousa, em que ponha os olhos, tudo me pareça tingido de vosso sangue.

Santificay Senhor esta morada, onde tivestes por bem entrar: ponde ô Eterno Pay os olhos em mim, porque vosso Unigenito Filho dentro nesta alma clama a vòs por seu remedio.

Tranf-

do Amor Divino. 147

Transformay-me, Esposo meu dulcissimo, toda em vòs, de modo que toda minha sustancia se mude em vòs, & nunca mais me ache a mim, senão a vòs.

Oh amantissimo Jesus do meu coração, pois vos entregais todo a mim sem reserva alguma, & posso usar de vòs, como quizer para gloria vossa, & para complemento de minhas obrigações, quero empregar vosso amor, para amar por elle, vossa obediencia, para obedecer por ella, vossa adoração, para adorar por ella ao Eterno Pay, quanto elle merece, & eu sou obrigada.

Benedic anima mea Domino, & omnia, quæ intra me sunt, nomini sancto ejus: Bem-dize, alma minha, bem-dize ao Senhor, & quanto dentro em ti està, a seu santissimo nome. Oh Pay Eterno, vosso amantissimo Filho, que dentro em mim està sacramentalmente comigo, por mim vos bendiga; elle mesmo a vòs offereço em suavissimo, & fragrantissimo holocausto por meus peccados, em acção de graças pelas mer-

cês, que de vòs tenho recebido, & cada instante recebo, para impetrar vossa Divina graça para mim, & para todos os que se encomendão em minhas Oraçoens, & de-vo pedir.

Rogo-vos Esposo do meu coração, que desta hora todos meus sentidos, todos meus membros, todas minhas potencias, toda minha vida, sejaõ para vos servir, louvar, & amar.

Oh fermosissimo Jesus, viva sempre em mim vosso Divino beneplacito, para que em todas minhas palavras, pensamentos, & obras não falte hum ponto de vossa vontade. *O Jesu amantissime Fili Marie, non mea, sed tua semper voluntas fiat.*

Faltaõ-me, Deos meu, & Amor meu, palavras, com que possa explicar meu affecto; faltaõ-me conceitos, para vos significar meus desejos: mas pois vòs conheceis os coraçãoens, & estais agora taõ perto de-ze, day-me licença, que o lance nesse amoroso incendio, com que tivestes por bem entrar nesta pobre morada, ahi se purifi-
que,

que, ahi se abraze, ahi se renove, ahi morra, & ahi viva, para que morrendo de vossos amores, viva para sempre amando-vos.

Aspiraçoens à Virgem purissima nossa Senhora, aos Anjos, & aos Santos, depois da Sagrada Communhão.

P Onde vossos benignos olhos em mim, gloriosissima Virgem Maria, porque estou agora feito hum digno objecto de vossa vista, com o riquissimo thesouro, que possue o cofre de meu coração; rogay-lhe Senhora por mim, day graças por mim, & alcançay-me, que sua sacramental presença se não aparte de mim, sem deixar a esta alma huma copiosa benção.

Anjos bemaventurados, Ministros do Altissimo, vede o primogenito do Eterno Pay, não em o Presepio de Belem, donde o adorastes, mas nesta pobrissima casa de meu coração, donde o deveis adorar, & por mim muitas vezes engrandecer, dando-lhe huma suavissima musica, já de altissi-

mos louvores, & já de enternecidos amores.

Santos Patriarchas, & Profetas, Varoens de desejos, Secretarios dos segredos Divinos, vede, Senhores, vede o Redemptor prometido já lá do principio do mundo, o qual com tantas ancias desejastes, & tanto tempo esperastes, & eu com tanta felicidade gozo, & com tanta liberalidade sua recebo; & pois he tanta a vossa adherencia para com este Senhor, alcançay-me delle fazer a devida estimaçã do que posso, & saber agradecer o que gozo.

Apostolos de Jesu Christo, preclarissimos Annunciadores de seu Evangelho, vede em mim vosso amantissimo Mestre, & deste Senhor me alcançay o amallo do intimo de meu coração sobre todas as cousas.

Inviçtissimos Martyres, ponde os olhos em Christo Jesus crucificado, por cujo amor derramastes vosso sangue; rogay, rogay a meu Divino Esposo, que eu sempre viva, & morra na Cruz com elle, & de meu coração,

ração seu Amor nunca se apartê.
 Gloriosos Pontifices, vigilantes Pastores do rebanho de Christo, vede em mim este Cordeiro immaculado, & por vossa intercessão alcance eu o recebello sempre com pureza, & seguillo em todos os caminhos de santidade.

Servos de Deos, & Santissimos Varoës Religiosos, vede vosso amantissimo Senhor, por cujo amor o mundo desprezastes, seguindo vida pobre, humilde, & retirada; rogay por mim, para que seguindo tambem eu a este Senhor com a minha Cruz, sem virar os olhos ao mundo, mereça a coroa da Bemaventurança.

Virgens prudentissimas, Esposas do Rey da Gloria, ao qual com summa alegria lhe consagrastes vossas almas, & vossos corpos puros, santos, & immaculados, tende piedade desta pobre Freyra, & só em o nome Religiosa, Esposa de Jesu Christo, que em o mar deste mundo navega com ventos contrarios; & intercedey por mim, para que por virtude deste Divino Sacramento,

nunca neste coração se apague o lume da Divina charidade com as tempestades, que de continuo o combatem, mas que consiga o fim para que foy chamada, que he o ser com vósco escolhida.

Para em quanto está na mesa.

OH quam suave sois meu Deos às almas que vos buscão! Oh Senhor, que dita fora a minha, se em nenhuma cousa achasse gosto, fabor, ou doçura, fenaõ em vós, & que vós fosses o meu manjar suave, a minha bebida regalada, & o meu doce sustento!

Oh mesa da eterna Gloria, se chegarey a gostar-te, se merecerey a sentar-me com os Cidadãos da Celestial Jerusaleem, donde o mesmo eterno Rey he o que ministra?

Oh manjares soberanos, só preparados para os que desprezaõ os excessos terrenos, naõ seja a minha desgraça tanta, que se me diga assim como ao rico Avarento: Lembra-te que recebestes os bens em tua vida.

Oh

do Amor Divino. 153

Oh meu querido Esposo Jesus, o sustento principal em vossa vida foy o fazer a vontade do Eterno Pay, & na morte o fel, & vinagre foy o vosso comer, & beber: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto.*

Antes de fazer alguma obra.

OH Divino Pay, enviay là do trono de vossa immensa Magestade a Sabedoria eterna, & increada, para que comigo esteja, & comigo trabalhe, & conheça eu em todo o tempo, & lugar, o que vos he mais agradavel.

Quantos pontos eu der com a agulha, tantos de vosso Amor he minha tenção fazer-vos, meu Divino Esposo: & quantas acçoens fizer em outro qualquer trabalho, desejo, assim como hum abrazado Serafim, dando às azas de meu coração, dizer: Santo, Santo, Santo.

Ao sabir da cella.

OH Divino Cordeiro, figa-vos esta indigna Esposa para onde quer que fores; figa-vos para o monte Calvario, figa-vos para o monte Tabor, figa-vos em o suave, & em o penoso, entre as flores, & entre os espinhos, atè chegar com vosco ao monte da Gloria, & aos jardins do Paraíso.

Ao entrar na cella.

OH cella, ou Ceo, oh amada sepultura de meu desterro, em vòs me enterrarey, pois estou morta ao mundo, ou sennaõ, cheirarey mal a todos. Está na cella, a qual te ensinarà grandes coufas, & quando nada fizeras, naõ he pouco guardar estas paredes pelo amor de teu Esposo Jesu Christo.

Quando

Quando o relógio dá horas.

OH Deos do meu coração, infinitamente amavel, quam pouco vos tenho amado! Como ha de ser isto, Senhor? que ou eu hey de morrer, porque vos não amo, ou hey de morrer de amores vossos.

Quando se offerecem aos olhos algumas cousas fermosas, & agradaveis.

OH Deos da minha alma, fermosura tam antiga, & tam nova, tudo isto que vejo são huns regatos, que saem de vòs fonte de infinitas bellezas, & mar de immensas perfeiçoens; isto são humas gottas desse inexhausto pelago de bondade. Nam me levão, Senhor meu, estas cousas que vejo, o coração, porque como foy creado para vòs, em tudo està quieto até que descanse em vòs.

Quando

*Quando se offerecem á vista cousas
vans.*

Quid enim mihi est in Cælo, & quid
volui super terram? Que tenho eu que
ver, nem que desejar nos Ceos, & na ter-
ra, senão a vós meu Deos? Apartay Senhor
meus olhos de cousas, que desaparecem co-
mo fumo, fogem como sombra, & secam-
se como flor.

Antes do sono.

FAzey meu dulcissimo Jesus, que esta
alma descanse em vosso coração, &
quantas respiraçoens eu nesta noite lançar,
tantas sayaõ como agudas settas de vosso
Amor, & muy acordadas vozes de vossos
louvores.

Aceitay Senhor o meu espirito, que só
reclinando nos vossos braços, logrará sua-
ve sono, & na delicia de tal descanso se
perpetuará o meu socego.

Mas

do Amor Divino. 157

Mas como pôde socegar quem ama, se também não sabe vigiar, quem nam tem amor? Ou como pôde tomar o descanso, & brando sono, quem tem em si o mais desperto cuidado, que he o amor? Jacob, que tão facil era em se deixar do sono vencer, que em qualquer parte da terra com huma pedra á cabeceira o fazia acostar, de tal forte que nem o temor dos inimigos o privava do dormir, tanto que o amor lhe entrou no peito, logo o sono se lhe ausentou dos olhos; que não ha olhos fechados a coração aberto. É assim em todo o que ama não lhe permite o amor muito dormir: quem ama a sabedoria, muito de madrugada vigia para a aver de achar; quem ama os tratos, & commercios do mundo, estes lhe não permitem tomar descanso; quem perdeo alguma cousa de preço, que amava, ainda que seja de noite, accende lume para a buscar, & não aquieta até que a acha, se he que pôde aquietar com o medo de a tornar a perder.

Oh alma, tens amor? E qual he o teu amor?

amor? He por vêtura Deos, he a Sabedoria eterna, he o commercio da eterna felicidade, he a dragma de infinito valor? Se dizes que sim, como he possivel ter o fogo no coração, & o sono nos olhos? como necessitas de te acordarem, tendo tal despertador? O Santo, & verdadeiro Amor sempre estuda esperar o amado, não perdoa ao trabalho corporal, às ancias do coração, ao sono dos olhos, & no descanso do leito, em os largos espaços de seu interior busca lugares solitarios para estar com seu Amado Jesus, foge da publicidade da gente, evita conversações com os homens, esconde-se da vista dos parentes, para que melhor possa com enternecidos ays, com amorosos suspiros trazer a si o Divino Esposo.

*Faculatorias para quando acorda de noite,
& se levanta a Matinas.*

IN lectulo meo quaesivi per noctem, quem diligit anima mea: Em o leito de meu coração, o qual vos tenho entregue, vos busco
meu

do Amor Divino. 159

meu dulcissimo Esposo. Deixay-vos achar, ô bem infinito, de quem vos busca, & de quem não tem mais cuidados, que o buscar-vos, né outro descanso, que o acharvos.

Ego dormio, & cor meum vigilat: Eu durmo, eu me entrego ao sono, & ao descanso, & vós meu coração, meu amantissimo Esposo, vigiais amando-me, defendendo-me, amparando-me, & guardando-me assim como as meninas dos olhos.

Deus Dominus & illuxit nobis. Usquequo piger dormis? Oh alma descuidada, Esposa preguiçosa, não despertas com os rayos dos resplandores Divinos, que afugentando as caliginosas sombras do entendimento, ferem de continuo de amor as vontades?

Ecce Sponsus venit, exite obviam ei: O Esposa do Rey da Gloria, desperta, desperta, nam sejas contada em o numero das Virgens necias, em as quaes foy mais o sono, que a providencia; aviva pois em teu coração a luz do Divino Amor, que sendo verdadeiro, mal poderá tomar descanso quem tem o fogo no peito.

Anima

Anima mea desideravit te in nocte: Em a noite, meu Deus, muito vos deseja minha alma; porque ainda que todo o tempo vos deseja, o silencio da noite, em que me desembaraço das creaturas, acha ser mais oportuno para gozar de vós seu Creador.

Vbi est Deus, qui fecit me, qui dedit carmina in nocte? Oh sono cruel, & aleivoso, como assim me fazes esquecer de meu Deus, que me deu ser, & poem em minha boca canticos de contentamento, & alegria, para que acompanhe os Espiritos bemaventurados, que nam cessaõ em seus louvores?

Non sit vobis vanum mane surgere ante lucem. Oh Senhor, quantos pelo interesse dos bens temporaes, pelo applauso da vã estimaçam, & pela coroa corruptivel vigiaõ, madrugadaõ, & cortaõ pelo sono, & quietaçãõ: & aquelles a quem prometeis a coroa da eterna Gloria, o descanso sem fim, & a vida bemaventurada, não madrugadaõ, nem lançaõ de si o torpe sono?

Rofada chamaõ os Poetas a Aurora, & tambem

do Amor Divino. 161

tambem era de ouro, cujos epitetos te estaõ
obrigando ó alma, para que neste tempo
offereças a Deos sacrificio de fermosissi-
mos, & fragrantissimos louvores, apresen-
tando-lhe o cofre de teu coração com o
ouro do amor, que he a mayor riqueza,
que possue huma alma.

Em esta hora debes louvar ao Omni-
potente Senhor, o qual das trevas da igno-
rancia te tirou à clarissima luz de seu conhe-
cimento; em esta hora, em a qual todas as
creaturas mais publicão, cada huma por
seu modo, a magnificencia do Creador, re-
vivendo as flores, cantando as aves, ale-
gando-se os campos, saltando de prazer os
cordeirinhos em os prados; & assim debes
ò alma cobrar alentos, cantar alegre lou-
vores a teu Amado, & dizer alvoçoada
mil amores a teu querido.

*Exercício da paciencia, para quando succede
alguma cousa adversa.*

Pequeny meu benignissimo Jesus, pe-
quey meu dulcissimo Esposo, pequeny
meu amantissimo Deos, minhas maldades
se tem multiplicado mais que as areas do
mar, & se vossa Divina graça me não aju-
dára, já ha muitos annos, que seria mise-
ravel despojo das penas infernaes, bem me-
recidas por meus graves peccados, em lu-
gar das quaes vosso paternal amor me dà
este levissimo castigo para purificar minha
alma, & se dispor para ir gozar da com pa-
nhia de vossos Santos na Bemaventuran-
ça. Isto são Rosas, são lirios, são flores, que
vòs Esposo amantissimo das almas nos en-
viais para nos coroares nesta vida de paci-
encia, & na outra de gloria. Estas são as
flores, & os frutos, que a Alma Santa pe-
dia, quando mais abrazada de amor se acha-
va. Estas tribulaçoens são cartas, que vòs
Amante Divino enviais ás almas, escritas
com

do Amor Divino. 163

com vosso sangue, às quaes eu quizera responder com as lagrimas deste coração, & com a pena desta alma. Com estas minhas penas, meu Deus, me quero enriquecer, pois me dizem que são chaves, com que se abrem os vossos thesouros. Se as penas são oloroso sacrificio em vossa Divina presença, com ellas quero afugentar o pestifero cheiro de meus vicios a vós tão abominavel. Se as angustias que nos dais são sinais de vosso Amor, estes porey eu com a gloriosa Virgem Ignes, em minhas faces, para não admittir fóra de vós meu Esposo outra afeição. Com as tribulaçoens me dizem que lavo vossos Divinos pés, meu dulcissimo Jesus, & com a paciencia os alimpo, & com a devoção, & amor são de mim ungidos.

Oh Jesus de minha alma, vós por amor de mim estais pregado nessa Cruz, todo cheyo de chagas, todo cuberto de sangue, todo afflicto, & todo agonizado, padecendo huma crudelissima, & afrontosissima morte: & eu não sofrerey por amor de vós

esta leve tribulaçãõ? Vòs Rey da Gloria, & Senhor universal, innocentissimo Cordeiro afrontado, injuriado, & tido pelo peyor homem do mundo por amor de mim, & eu naõ quererey sofrer nada por amor de vòs? Sò vos hey de deixar meu Esposo, vida minha, minha alma, & gloria minha, em os tormentos? só em angustias? só em tribulaçoens? só morrendo de dores, & de amores? & eu nem padecendo, nem amando? Naõ seja isto assim, naõ meu querido Jesus, padecemos ambos, morramos ambos, vòs por mim, & eu por vòs. Vinde penas, & tribulaçoens, injurias, & descreditos, vinde que já sey que naõ vindes fòs, trazeyz comvosco grandes bens, grandes felicidades, grandes riquezas, & riquissimas coroas, & sobre tudo a meu Esposo Jesus Christo, com a qual abraçada direy com a Alma Santa: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.*

Exercicio em o prospero successo.

N*on nobis Domine, non nobis, sed nomi-
ni tuo da gloriam:* A vós, meu Deos,
seja dada toda a gloria, estimação, & hon-
ra, & não a esta vil creatura, que a nam
merece. Enganosa he toda a honra do mū-
do, enganosas são todas as consolaçoens
desta vida. Sómente, ó Esposo de minha
alma, ficará ella satisfeita, quando appa-
recer em vossa gloria.

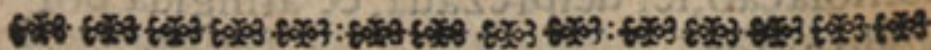
Resplandeça, meu Deos, neste coração
vossa graça para me desprezar a mim, & a
todas as honras, gostos, & contentamen-
tos desta vida, tendo pela mayor honra, &
consolação, ser desprezada, & affligida por
vosso amor.

Naõ appeteco ser nesta vida consolada,
& feliz, mas acompanhar-vos em as penas,
para alcançar em vossa companhia a Glo-
ria.

Exercício em as tentações.

DAy-me, Esposo da minha alma, paciência, paz, & conformidade para que não perca a coroa da gloria prometida aos que vencem.

Bem sabeis vós meu Senhor, como desejo conservar minha alma limpa, pura, & amorosa para vós; mas este corpo miseravel com seus appetites, o demonio com suas astucias, & o mundo com suas apparencias me fazem força, me armaõ guerra, & me tiraõ a campo; respondey por mim amãtissimo Jesus, armay-me, & ponde-me junto a vós, & peleje quẽ quizer cõtra mim.



CAPITULO XV.

Gemidos da alma penitente.

OH amãtissimo Esposo do meu coração, quẽ nunca vos ouvera offẽdido!

dido! Oh se nunca vos ouvera defagradado esta creatura vossa Deos meu! Mas se honra vossa grande he, Senhor meu, o perdoar, perdoay-me, & seja eu o fugeito de vossa mayor gloria, & louvor.

2 Agora meu dulcissimo Jesus, agora começo, oh quem pudèra recuperar tantos annos como foraõ os do meu descuido, de minha ingratitude, & de tantos, & tantos peccados! Oh Senhor, recuperem-se os annos de offender-vos, com huma eternidade de amar-vos.

3 Ay daquelle tempo, quando vos nam conhecia Divino Amante da minha alma! Ay daquelle cegueira, quando vos naõ via fermosura dos Anjos, riqueza do Ceo, & fidelissimo amigo de vossos servos!

4 Oh especiosa casa de Deos, patria amada, Reyno sempiterno, Corte dos Ceos, quam pouco vos hey estimado, em quanta vileza vos hey tido, pois por tam baixas cousas vos hey trocado!

5 Oh quam justamente, & quanto tempo ha, que merecia estar em as penas eter-

nas! Esperaſteme bondade infinita até agora; não paſſe meu Jeſus, não paſſe adiante a malicia deſte coração, a vaidade de meus penſamentos, o inutil, & ocioſo de minhas palavras, ſejaõ já eſtas armas, com que vos offendia, triunfos, que acclamẽ o poder de voſſa bondade.

6 Oh Divino Paſtor, não diſteſtes vòs, que havia huma grande feſta no Ceo na converſão de hum peccador? Day Senhor alegria aos Anjos, com me converteres toda a vòs: já ſey que ſou pezada, por mulher, & por peccadora; mas para voſſo Amor não ha ovelha pezada para a conduziſes ao rebanho.

7 Oh Jeſus dos meus olhos, não eſcondais de mim a fermofura de voſſa face, antes venhaõ Senhor ſobre mim todos os males, que o faltar-me eſte bem. Oh belleza infinita, tenho-vos entriſtecido? eiſ-me aqui contrita, moſtray-vos meu Deos alegre: eiſ-me aqui penitente, moſtray-vos meu Eſpoſo contente, & pois correm as lagrimas de meus olhos, não ſe eſc

os resp!andecentes soes de vossos olhos.

8 Que maldade achey em vòs doce Jesus, para me haver com tanta crueldade comvosco? Parece andavamos de aposta ambos; vòs a buscar-me, & eu a fugir-vos; vòs a fazer-me favores, & eu a fazer-vos offensas; vòs a dizer-me, espera, espera alma perdida; & eu dizendo, logo, logo, sem deixar os mãos caminhos; vòs docemente a chamar-me, & eu desabridamente a responder-vos, á manhaã, à manhãa. Oh Jesus! oh Jesus! vedes-me aqui, à prisaõ me dou.

9 Oh zelofissimo Esposo das almas! fazey, Senhor, hum açoute de cordas, & lançay do templo desta alma toda a profandade, & indecencia; & porque estas mais apoz si me não levem, com o mesmo açoute a vòs me prendey, & veraõ os motores da minha perdição, que assim como estou a vòs ligada, tambem tenho para elles flagello prevenido; & experimentará minha alma, que se este pelo aspero a castiga, tambem com o favor vosso a regala.

10 Oh benignissimo Jesus, day-me Senhor huma das muitas lagrimas, que por mim derramastes, para lavar o fardido de meus peccados, porque as minhas nam bastaõ. Mas õ mulher miseravel, para que es escaffa em pedir, & mais pedindo o que he teu? Tuas saõ suas lagrimas, tuas saõ suas penas, teu he o seu sangue, lavate nelle huma, & muitas vezes, & mais que a neve ficarás alva, & mais que o cristal purificada.

11 Oh bom Jesus! pequey, & muitas vezes pequey, que quereis Deos meu que faça? que me converta a vòs de todo o coração, o qual todo hey dado ás creaturas? Aqui misericordioso Senhor o lanço a vòs pès confuso, contrito, & humilhado, deça esse Divino sangue a lavar o fardido de sua lepra, a perfumar o intoleravel de seu mão cheyro, & a abrandar o empedernido de sua dureza, pois para seres todo o seu remedio vos poz o amor nessa Cruz todo cercado de dores.

12 Oh infelice, & muito desgraçada de mim,

mim, que conta vos hey de dar meu Sagra-
do Esposo da guarda de meus votos, da
santa pobreza, da Angelica castidade, & da
religiosa obediencia? Confesso meu Deos,
que de Religiosa não tenho mais que o no-
me, & de secular os affectos; & he certo,
pois vós o dissestes, que donde está o the-
souro, ahi está o coração; não está este meu
na pobreza, porque tudo nelle são appeti-
tes; não está em a obediencia, porque tudo
são dispensas; & da pureza que direy sen-
do tão cristalina, & eu tão fragil? & se o
mostro no que quebro, pelo que falto, não
a estimo no precioso, porque me não guar-
do na cautela.

13 Oh Deos eterno, poderosissimo Se-
nhor, que tendes por divisa, & brazaõ,
Deos de misericordia, Deos de clemencia,
Deos de bondade, paciente, brando, & so-
frido, & que em todas as obras de vossa
Omnipotencia em perdoar, & haver mi-
sericordia mais se manifesta, não vos lem-
breis Senhor das muitas vezes, que com af-
faveis palavras, amorosos encarecimentos,
&

& enternecidos rogos, sollicitastes a felicidade desta Esposa, o amor desta ingrata, & o abriros as portas deste coração, dizendo: *Aperi mihi soror mea, columba mea, immaculata mea, &c.* Abre-me irmã minha, pomba minha, fermosa minha, abre-me, porque minha cabeça está chea de orvalho, & de meus cabellos estaõ correndo as gottas, que lhe destilou a noite. Representava vossa infinita charidade o muito que por mim tinheis padecido na tenebrosa noite de vossa Payxaõ Sagrada, para que se quer fizesse por compadecida, o que não queria fazer por amorosa. E se as minhas desculpas fossem taõ frivolas, como as da Esposa dos Cantares, por este modo me lembraveis o sangue, que de vossa sacratissima cabeça corria das feridas, que abrio nella a Coroa de Espinhos, para a qual fostes despido, & vestido; & nem o muito sangue, que dos açoutes correo a lavar vossos pès sagrados, impedio continuar cõ os passos de meu remedio, ainda que ficassem em a terra esculpidos.

14 Oh Senhor, Senhor, antes que vos recolhais com as vossas queridas, & prudentes Esposas ás celestiaes vodas, & se fechem para sempre as portas do Ceo, abri-me a desse dulcissimo, jucundissimo, & amorosissimo coração, abri querido da minha alma, luz dos meus olhos, Amor, & amores deste coração, abri, & não digais, que me não conheceis, porque se me conhecieris para me chamar, agora que venho, melhor me conhecereis para me abrir; não me deixeis em minha liberdade, metey-me nas prisoens de vosso Amor, & na prisaõ de vossos braços, & direy com a mesma Esposa: *Inveni, quem diligit anima mea, tenui eum, & non dimittam.*

CAPITULO XVI.

Desejos da Bemaventurança eterna.

1 OH celestial Jerusaleem, terra dos verdadeiros viventes, Corte do Divino

Divino Monarca, Palacio do Rey Supremo, Paraiso de recreação, não ha bastantes titulos para te louvar, nem epitetos, com que te engrandecer, por consistir toda tua felicidade em ver a face de Deos, bem infinito. Oh dilatado desterro, quando te acabarás?

2 Quando te verey, ò patria amada? quando gozarey de tua fermosura? quando conversarey com teus Cidadãos? quando cantarey em sua companhia aquellas perpetuas Alleluias? quando em festivos coros seguirey o Divino Cordeyro pelos deliciosos jardins do Paraiso? Oh duras prisoens desta mortal vida, quando tereis fim?

3 Oh quam ditosa serey, Deos meu, se acabada esta vida mortal merecèra ouvir a vossa dulcissima voz: Vem Esposa minha, amada minha, fermosa minha, a receber a coroa de teus trabalhos, a palma de tuas vitorias, & o supremo lugar de minha Esposa! Oh se será isto assim! & quando será?

4 Oh alma, que has de ver a Deos, que has de gozar daquelle summo bem, daquel-

la infinita bondade, daquella eterna Sabedoria, daquella inestimavel fermosura: que has de ver o fim de teus desejos, & o centro de teu amor, o alvo de teus cuidados: ama, serve, trabalha, & não duvides de o alcançar.

5 Oh meu dulcissimo Esposo, se sómente no cuidar nisto se enche a alma de contentamento, que será o possuillo? em que delicias se banhará esta alma, quando a toméis em vossos braços, & lhe deis o dulcissimo osculo de paz? quando a ponhais á vossa mesa, & ministreis por toda a eternidade manjares, que satisfazendo tanto, nunca causaõ fastio, antes mais, & mais se desejaõ?

6 Oh Senhor, day-me licença para trazer á minha lembrança muitas vezes, o que de vosso Amor espero, & o que por vossos merecimentos devo esperar. Dizey-me querido Esposo de minha alma, haveis de vestilla de riquissimas galas? haveis por lhe em a cabeça preciosa coroa? haveis lhe dar hum inestimavel anel? haveis de assen-

talla

talla em magestosa cadeyra ? Oh Senhor, bem disse, que por vossos merecimentos, & amor esperava tudo isto; porque nada he o que faço, ou tenho feito para merecer estes bens, nem o deixar o mundo, nem o sepultarme em vida, nem o amortalhar-me neste habito, nem a sujeição da obediencia, nem o martyrio da castidade, & os apertos da pobreza.

7 Agora conheço Senhor a razão, porque esta Irmandade de vosso Divino Amor não tem dia em que se lhe faça a festa; porque esse ha de ser aquelle, em que entrar cada huma das suas Irmãs em a Gloria. Oh que solénidade tão grandel! Oh q̃ festa tam admiravel, em a qual se empenhe o Juiz, se esmere a Juiza, & se desvelem os Mordomos, em adornar, enriquecer, & enfeitar a Irmã do Amor Divino! Levalla-hão os Anjos em procissão pelas ruas, & praças da Celestial Jerusalem, cantando ao fino de seu amor, & ás finezas de seus amores, á observancia de seus votos, á compostura de suas acçoens, & ao ajustado em tudo com a

vontade

vontade Divina. Não posso discorrer pelo mais desta festa, porque o Santo Apostolo disse, nam poderem perceber os juizos humanos, o que Deos tem aparelhado para os que o amaõ.

8 Oh Jesus da minha alma, Amor do meu coração! grandes cousas estaõ ditas dessa vossa magnifica Cidade, mas o que sobre tudo me leva o coração, sois vòs Rey, & Senhor della; que tenho eu que ver no Ceo, ou que quero sobre a terra? antes quizera estar com vosco nos lugares mais tenebrosos, que sem vòs nos mais gloriosos lugares. Vòs sois a minha luz, vòs sois a minha gloria, vòs sois o meu descanso, vòs sois a minha vida, & tambem a minha morte, vida de Amor, & morte de amores.

9 Oh Amor meu dulcissimo, & minha fermosissima luz! agora te vejo, como por espelho, & enigma, oh! quando te verey a rosto? quando virá o dia de contentamento, & prazer, em o qual entre em o lugar admiravel da casa de Deos, para que eu satisfaca

tisfaça meus anciosos desejos?

10 Oh fonte de vida, quando chegarey às deliciosas aguas de tua doçura? Vinde Senhor, & não queirais tardar: vinde meu Redemptor Jesu Christo, & visitay-nos em paz, para que nos alegremos em vós com perfeito coração. Vinde desejos da minha alma, vinde prenda de meu coração, vinde luz dos meus olhos, & tiray esta alma do penoso carcere deste corpo, para que confesse, louve, & engrandeça vosso Santissimo nome.

11 Oh mar de infinitos bens! quando me verey sumergida em o profundo de tua inefavel doçura? Oh se voasse o tempo! oh se correfsem com mayor velocidade as horas, para que se chegasse aquelle dia de mim taõ desejado, em o qual deixando este valle de lagrimas, voe ao Ceo a descansar aos pès daquelle Senhor que tanto amo!

12 Oh alma minha, toma, toma azas de fervorosos desejos, & passa pelos sentidos corporaes, deixa todas as cousas visiveis, piza todas as pompas humanas, sejaõ
para

do Amor Divino. 179

para ti todas as vozes roucas, todos os cantos dissonantes, toda a cithara furda, toda a alegria triste, toda a gloria vã, toda a honra fumo, & toda a carne feno, desta presente vida, & voa, voa a esses Ceos, entra pelas especiosas portas da nova Jerusaleem celestial, fundada em perpetua paz, coroada de immensa gloria & honra, & de infinitos bens enriquecida. Vê com attenção a fermosura desta Cidade, a graça de seus edificios, a magnificencia de seus Palacios, o imminente de suas torres, & o precioso de suas portas: olha bem, alma, para as Ordens daquelles bemaventurados Espiritos, dà attenção à suavidade de suas vozes, à melodia de seu canto, & ao doce de seus instrumentos: lança a vista pelo alegre de seus jardins, pelo espaçoso de seus campos, pelo ameno de seus prados, pela fermosura de seus bosques, & pelo frutifero de seus pomares, dõde assim como sempre he Primavera para as flores, sempre he Agosto para os frutos, aquellas sempre cheyrosas, estes sempre sazonados.

13 Mas não são estes os melhores jardins desta Real Cidade, deste sacro Palacio: levanta, levanta pois os olhos aos milhares, & milhares de Santos, que vestidos de riquissimas galas, adornados de diversas cores, postos em bem ordenados côros, compoem huns animados jardins, que só a Divina Sabedoria os podia assim compor, & ordenar. Não vês o candido de huns, o abrazado de outros, o encarnado daquelles, & o rosado destes? Não chega o teu olfato à sua fragrancia. Não chegaõ os teus olhos aos resplandores de seus diademas, & ao luzir das preciosas pedras de suas coroas.

14 Oh alma, se tanto admirada estás do que vês, que será se penetraßes os interiores dos Bemaventurados, a ineffavel alegria de seus coraçãoes, a perpetua elevação de suas almas com tanta suavidade, & deleyte, que os annos se lhes passaõ a milhares, como se foraõ limitados dias, ou breves horas? Não te empeçaõ pois, ò alma, estas admiraçoens a voz, para deixares de
fallar,

fallar, de louvar, & de pedir, imitando ao Apóstolo, que dizia ser a sua conversação em os Ceos; falla com os Santos, louva aos Santos, & pede aos Santos sua intercessão para ser Santa.

15 Oh felices Santos, & milhares de vezes ditosos Bemaventurados, que já passastes o profundo pelago da vida mortal, & chegastes ao seguro porto da perpetua quietação, paz, & segurança; rogo-vos por vossa muita charidade, que pois já de vós estais seguros, de mim sejais solícitos; de vossa gloria estais satisfeitos, de mim sejais lembrados. Por esse Senhor vos peço, o qual vos elegeo, justificou, predestinou, & glorificou, de cuja fermosura gozais, de cuja vista tendes perpetuo contentamento, que vos lembreis de mim, que fluctuando entre as perigosas ondas de milhares de tentações, sempre com o perigo de perder a Deos, & vossa companhia para sempre: day gloriosos Santos, day a mão a esta pobre alma, para que possa arribar a vós, vencendo os furiosos ventos, que lhe impedem vossa companhia.

16 E vòs, ó Mãy de Deos purissima, sobre toda a gloria dos Santos gloriosa, & sobre toda a sua charidade charitativa, vos peço que de lá desse trono, donde vestida de galas de ouro, junto de Deos assistis rogando pelos peccadores, intercedais por mim, para que esta alma, vida, & coraçãõ, de que fiz entrega a vosso Santissimo Filho, sempre sejaõ suas, & nunca minhas, nem de creatura alguma: ande eu, Senhora minha, toda possuida, toda abrazada, toda transportada em o Divino Amor, de modo que o viver seja o castigo de meus peccados: que se o amor for grande, não he pequeno o castigo: até que pelos merecimentos de meu Divino Esposo, & por vossa intercessãõ, & de todos os Santos desse ditoso lugar, venha eu a elle, para louvar, & amara este Senhor, & a vòs Mãy sua, por todas as eternidades. Amen.

CAPITULO XVII.

*De saudaveis avisos para as Irmãs do
Divino Amor.*

I **A** Religiosa Irmã do Divino Amor não ha de ter mais que este amor, nem mais cuidados, que este cuidado. Oh quem tivera licença para dizer aqui muito! mas não a dà a limitação destes avisos; mas se quizerem gozar huma notavel paz em suas almas, fação conta que neste mundo não ha mais que Deos, & ellas.

2 Em chegando à porta do corô, deyxem ahi seus pensamentos, & cuidados, para entrarem livres a louvar a Deos em presença, & companhia dos Anjos; & não fejaõ em a reza como o Leaõ de Samsaõ, que tinha o favo na boca, mas não gostava d'elle, porque estava morto; gozem de sua muita suavidade, & doçura, porque dizia o

Veneravel Thomàs de Kempis: *Psalmi videntur mihi salmone.*

3 Visitem muitas vezes o Santissimo Sacramento, porque he efficaz meyo para as levar a grande perfeiçãõ, & uniaõ com Deos: cobrem grande admiraçãõ, & conceito do incomprehensivel Amor de Deos para com ellas, porque naõ sómente se lhe quiz dar em manjar, communicando-se-lhes todo, alma, coraçãõ, sangue, & Divindade, mas fazer perpetua assistencia em sua casa, para ser refugio em suas necessidades, alivio em as tribulaçoens, Conselheyro em as duvidas, Mestre em as ignorancias, companheiro em o desterro, & peregrino com ellas nesta penosa jornada.

4 Fragaõ sempre na memoria aquellas sentenças da Sagrada Escritura, que dizem ser maldito o que faz as obras, & serviço de Deos com negligencia: Malditos os que se apartaõ da Ley de Deos. E naõ lhes esqueçaõ tambem as palavras do Salvador, que diz, que toda a arvore, que naõ der fruto, seja cõtada.

5 Não inquietem seus corações com inuteis desejos, & continuos appetites de mais livros, de mais retabulos, de mais laminas, de mais brincos, de mais habitos, de mais toucados, de mais roupas, & de mais cousas semelhantes, que impossivel he não lhe atarem o coração, para que livre, limpo, & isento, busque o summo Bem, que se não pôde unir com tantas cousas, & com quem ajunta aos males da natureza o do appetite, & amor proprio.

6 Faça cada huma particular memoria, & festa em sua alma no dia em que veyo á Religião, & havella Deos nosso Senhor apartado do amor do mundo, levantando-a ao altissimo estado de Esposa sua, pedindo-lhe não seja como os peixes, que criado-se no mar, vivêdo no mar, & sustentando-se do mar, nenhũ sabor tem do mar, como muitas pessoas da Casa de Deos, estado santo, & religioso, que não tem mais que só o nome.

7 Se quizer ser santa, & viver neste mundo já como bemaventurada, & gozar humas notaveis primicias do Paraíso, seja

muito devota da Sagrada Payxaõ de Jesu Christo, & este seja o seu paõ quotidiano. Tenha huma imagem sua pequena em a Cruz, & nunca se encofte a dormir sem o pór entre seus braços, & quando acordar de noite, dizer-lhe mil amores.

8 Deos livre as nossas Irmãs de parcialidades, & bandos com pretexto de zelo. Deos as guarde de questoes sobre o Bautista, & Evangelista, com capa de devoção: possuuaõ a Deos, & nelle tem tudo, & a todos: que bem pagas ficaõ as pessoas, a quem tiverem alguma obrigação, com as amarem em Deos, & com elle trazellas na alma, & no coração.

9 Guardem-se das pessoas, que dizem, isto não he peccado mortal, bem o podeis fazer, que pouco vay nisso; mas não queiraõ esquivanças de Deos, porque como he raõ grande Amante, he muito zeloso, offende-se de pouco; & limitado he o amor da Esposa, que não obra senaõ com o punhal nos peitos.

10 Não se inquietem, quando cahirem
em

em alguma falta, não se perturbem com os tropeços da natureza fragil, pobre, & miseravel; porque sete vezes no dia cae o justo, & mais não perde o nome de justo.

11 Inutil advertencia parece que he dizer às nossas Irmãs, que não frequentem muito as grades; antes digo, que se muito a marem a Deos, que venhão muitas vezes a ellas; porque hum coração abrazado em o amor de Deos, que pôde dizer senão coufas, que movão ao amor de Deos?

12 Oh como he agradavel, & digna de veneração huma Religiosa grave, & modesta aos olhos de Deos, & dos homens! Que fragrancia tão grande lanção de si estas flores do Jardim da Igreja; & que resplandores mostrão estas pedras preciosas de sua Casa!

13 Muito ha de ser o amor, respeito, & obediencia das nossas Irmãs à sua Prelada; & se algum dia succeder soffrella, soffraão; porque sem comparaçã nenhuma, mais sofre ella a todas, & ainda àquellas, que se tem por mais devotas.

20 14 Não devem servir a Deos sempre com os olhos na paga, como faz o jornaleiro com a tenção no estipendio; pouco se entende quem não considera serem muitas vezes a devoção falsa, a brandura do coração natural, & as lagrimas enganofas, & só Deos paga com moeda limpa, sem liga, escoria, ou engano; & senão he todos os dias, elle pagará, porque, digamollo assim, nunca fica devendo nada a ninguém.

15 Em todas as suas Oraçoens hão de pedir a Deos tres sortes de amor, & tres modos de odio: vem a ser, Amor de Deos, Amor dos trabalhos, & Amor das virtudes: & o odio ao peccado, o odio à carne, & o odio á propria vontade.

25 16 Tres modos de desprezos hão de appetecer, & pedir a Deos, os quaes são, desprezar-se a si, desprezar ao mundo, & não desprezar a ninguém, & desejar ser desprezada.

31 17 Quatro cousas são muito importantes ás nossas Irmãs, & ainda a todo o Christão. vem a ser, a primeyra castigar o corpo,

po; porque quem ao inimigo poupa, ás suas mãos morre. A segunda guardar a lingua; porque no muito fallar não pòde faltar peccado. A terceyra mortificar appetites; porque tanto huma pessoa tem de virtude, quanto tem de mortificada. E a quarta trazer sempre o coração recolhido em Deos, porque como he de terra, facilmente se inclina ao que he.

18 Em a mansidão mostra a Religioza, que traz a Jesu Christo em sua alma, o qual Senhor disse, que aprendessemos d'elle, porque era brando, & humilde de coração: & advirtão as nossas Irmãs, que de cinco cousas priva a ira ás almas, da Sabedoria, da Justiça, da urbanidade, do Amor de Deos, & da assistencia do Espirito Santo.

19 Todas as cousas amaõ, huma por necessidade, outras por inclinação, & outras por discurso. Aquelle que não ama, he o mais desgraçado, & miseravel do mundo, diz meu Padre Santo Agostinho: & o Evangelista São João disse, que era morto: *Qui*

non diligit manet in morte: & os Antigos, quando lançavaõ alguma maldição, a maior de todas era dizer: Nunca tu ames, nem sejas amado. Oh Irmãs, que dita he a sua tão grande em amar a Deos, & serem delle amadas!

20 Por cousa muito escusada tenho o encomendar às nossas Irmãs estarem sempre occupadas; porque o amor não consente ocio, cuja actividade he de fogo, que nunca aquietta: nem tão pouco o coração amante descansa, senão em o coração de Deos, que he o seu centro, & a sua casa: & os ociosos são humas casas vazias com escrito, que diz: *Quem quizer alugar esta casa, falle com o diabo.*

21 Quizera eu agora converter-me todo em sabias, & eloquentes linguas, para persuadir muito muito às nossas Irmãs a devoção, amor, & ternura para cõ a Mãe de Deos; porque assim como he final certo de huma pessoa ter vida corporal pela respiração, assim tambem a vida espiritual pelo amor de Maria Santissima se conhece.

22 Huma das tentações, com que o inimigo perturba as pessoas espirituas, he com o zelo das vidas dos outros, & nas Communidades ha muito disto. Não digo, que confintão em cousas, que sejaõ desagradaveis a Deos; mas aquillo, que nam puderem remediar, deixem-no á sua Providencia, dizendo com aquella serva de Deos Dona Maria Vella: Nam me toca, nam me importa: nam hey de dar disso conta a Deos.

23 O silencio, minhas Senhoras, he o cofre, donde se guardaõ as virtudes, & principalmente o Divino Amor, o qual tudo faõ obras, & poucas palavras; & muitas vezes succede fallar-mos de Deos mais levados do nosso amor proprio, q̃ do Amor Divino.

24 Sigaõ Religiosas Irmãs do Divino Amor, sigaõ com firmeza o seu caminho sem fazer caso de juizos humanos, lembrando-se que o Filho de Deos andando neste mundo, foy tido ainda dos seus (que erão os parentes da Virgem Santissima)
por

por louco, & como a tal o queriaõ prender: *Et cum audissent sui, exierunt tenere eum, dicebant, quoniam in furorem versus est.* Marc. cap. 3.

25 O Amor de Deos sómente em Deos aquieta: olhem bem Senhoras minhas o que as inquieta, ou aquieta, & dahi poderam inferir, quam perto, ou longe estão do verdadeyro amor, ou verdadeyra quietaçam, & muy certo he, que aquillo, em que mais se cuida, he o que mais se ama; & a Verdade Divina, que não pòde faltar, affirmou, que donde está o nosso thesouro, está o nosso coração.

26 Necessario será lembrarem-se muitas vezes do que Christo nosso Senhor disse a Santa Teresa consolando-a em suas afflicçoens: que nesta vida nam podiamos estar sempre em hum ser, & que humas vezes sêtiria fervor, & outras estaria sem elle; humas com focogo, & outras lhe faltaria, mas que esperasse nelle, & não temesse.

27 Sendo perguntado Santo Thomás como se conheceria ser huma pessoa espiritual;

Do Amor Divino. 193

ritual, respondeo: Quem em sua conversação trata de meninices, & zombarias, ou anda com desejos de honra, foge de ser tido em pouco, & sente o não ser estimado, este tal ainda que faça milagres, não tem nada de perfeição.

28 A' Veneravel Madre Joanna, chamada Maravilha de la Gracia, disse o Divino Esposo, que guardasse o retiro da cela, que se apartasse das creaturas, & vivesse desapegada dellas, & ainda de si mesma, & quando sahisse, lhe pedisse graça para o não offender, & que as suas palavras fossem poucas, & medidas, & que já mais fallasse como quem sabe, mas como quem aprende.

29 Foy perguntado a hum Santo Varão, donde estava Deos. O qual levando a quem lhe fazia a pergunta, a hum lugar solitario, lhe disse: Aqui está Deos: & assim he, porque no lugar, donde se deixaõ as creaturas, se encontra com o Creador.

30 Notavel he o cuidado, cõ que guarda cada hum o seu thesouro, como o esconde,

de, & como o occulta. O Madres Religio-
 fas, se o seu thesouro, & riqueza he o Di-
 vino Amor, lembrem-se dizer Sam Gre-
 gorio, que aquelle, que faz o seu thesouro
 publico, quer que lho furtem.

31 Peção servas de Deos, peção-lhe
 muito, & de continuo; porque sentença foy
 de Sam João Chrysoftomo, que se não re-
 ceberem de continuo, tandem, haõ de re-
 ceber. E advirtaõ, que se não pòde haver
 pessoa taõ escafsa, que negue lume a quem
 o quizer accender na vela que tem na maõ,
 porque não perde nada do que possue, &
 fica com o mesmo lume: como pòde ser ne-
 gar a liberalidade infinita o fogo de seu
 Amor, & o lume de sua graça, sendo tudo
 infinito, sem já mais se diminuir, por mais
 que dè?

32 A Madre Catharina da Conceição
 vio a Christo Jesus nosso bem em o alto
 de hum monte, acompanhado de sagra-
 das Virgens, coroadas de flores, & queren-
 do ella subir para gozar de tanto bem, ca-
 hia muitas vezes sem poder chegar, atè que
 dando

dando hum grande suspiro disse: Senhor, nam me ajudais? Ao que elle respondeo: Confolate, porque estas, que vès aqui neste descanso, cahindo, & levantando-se chegá-raõ a elle. Mas advirtaõ, Senhoras, que estas são as sete quedas dos Justos no caminho, & não fóra d'elle, de que Deos as livre: *Ne pereatis de via justa.*

33 Não se deve julgar logo por falso o amor de algumas pessoas, por se ver nellas algumas faltas, & verduras, as quaes nam são culpas graves; porque não deixou Deos nosso Senhor de assistir na Garça, ainda que entre as amorosas chammas se descobria o verdor, & espinhos, que havia recebido da terra.

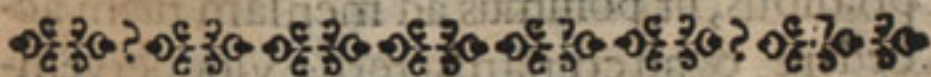
34 Em as tibeças dos Contemplativos se verifica o que David disse, que Deos dava a neve, assim como a lã: *Quidat nivem sicut lanam;* porque aquillo, que á primeyra vista parece espirito tibio como neve, he certamente fervor, que põde aquentar aos outros como lã.

35 Temos dito, que o amor, que huma

pessoa tiver, o ha de occultar como the-
 souro, porque lho não furte a vaidade, & a
 satisfação propria: mas muito bem poderá
 ser, que o não possa occultar; porque co-
 mo Deos nosso Senhor não destrua os na-
 turaes de cada hum, mas antes os aperfei-
 çoe, ha muitos fugeitos tão affectuosos, &
 alegres, que a mesma alegria, & facilidade,
 que tem em o natural, usaõ tal vez no myf-
 tico; & assim temos visto Santos, que a vo-
 zes explicavaõ seu amor, sollicitando a to-
 dos, que amassem a quem elles amavam;
 onde claramente se conhecia o amor, que
 ardia em seus coraçoes. Mas os Santos, &
 pessoas, que Deos leva por este caminho,
 sempre vivem com cautela; & San Bern-
 nardo dizia: O meu segredo para mim, o
 meu segredo para mim.

36 Ainda que em todas as materias
 mysticas se devem governar as almas pelo
 Confessor, & Padre Espiritual, não se ha
 de entender isto tão materialmente, que a
 cada resolução haja hum consultor, & a ca-
 da sentimento hum conselheiro: basta dar
 conta

conta por mayor de tudo, ou quando a materia for taõ grave, que da inconsiderada resolução pudesse haver perigo; que o maior he atar, & affligir as almas, & costumallas a andar sempre em moletas, sem as quaes logo desmayaõ.



T E R C, O

D O

S A N T I S S I M O

S A C R A M E N T O.

Antiphona. 10. vezes.

Benedictum sit Sãctissimum Sacramẽtum Eucharistiã, Fructus Ventris generosi Virginis Sanctã dulcis Mariã.

Oratio.

Rex magne, ac mirifice Jesu Christe, qui ut ostenderes potentiam, & di-

vitas Regni tui, magnum convivium fecisti, & in illo omnes Regni tui subditos vocare dignatus es: ecce Domine hic coram te stamus, obsecrantes per viscera Matris tuæ Mariæ, exuas nos veterem hominem, induasque vestibus tuæ Divinæ gratiæ nuptialibus, ut possimus ad mensam tuam accedere, & ad cœnam æternæ vitæ pervenire: Qui vivis, & regnas, &c.

Antiphona. 10. vezes.

Benedictum sit Sanctissimum Sacramentum Eucharistiæ, Fructus Ventris generosi Virginis Sanctæ dulcis Mariæ.

Oratio.

Amantissime Jesu, qui discessurus ex hoc mûdo ad Patrem, in pignus amoris, & solatium tuæ absentiæ te ipsum in hoc Sacramento reliquisti: quæsumus per virtutem Sanctissimi Corporis tui, & merita Matris tuæ Mariæ, ut solum in hoc sæculo teneamus corpora; sed ubi tu ad dexteram Dei sedes, semper nostræ fixæ sint mentes: Qui vivis, &c.

Antipho-

Antiphona 10. vezes.

Benedictum sit Sanctissimū Sacramen-
tum Eucharistiæ, Fructus Ventris ge-
nerosi Virginis Sanctæ dulcis Mariæ.

Oratio.

Sacerdos in æternum Christe Jesu, Pa-
stor bone, qui temetipsum in ara Cru-
cis obtulisti victimam, & animam tuā pro
ovibus tuis posuisti, easque pascis ipso Cor-
pore, & Sanguine tuo: obsecramus per sa-
cratissima Matris tuæ Mariæ viscera, ut non
permittas nos errare post vanitates hujus
sæculi, sed in tanto paschali deliciæ, & in
tuo amantissimo gremio nos semper con-
servare digneris: Qui vivis, &c.

Antiphona 10. vezes.

Benedictum sit Sanctissimū Sacramen-
tum Eucharistiæ, Fructus Ventris ge-
nerosi Sanctæ dulcis Mariæ.

Oratio.

Benignissime Domine Jesu, qui lignum
vitæ hujus Sacramenti in medio Pa-
radisi Ecclesiæ tuæ contra omnes morbos
animæ nostræ posuisti: te supplices exora-

mus

Despertador

mus per Sanctissimum Matris tuæ Mariæ
amorem, ut te dignè, ac devotè sumendo,
salutem mentis, & vitam æternam conse-
quamur: Qui vivis, & regnas, &c.

Antiphona. 10. vezes.

Benedictum sit Sanctissimum Sacra-
mentum Eucharistiæ, Fructus Ven-
tris generosi Virginis Sanctæ dulcis Mariæ.

Oratio.

Dulcissime Domine, qui nascens te
dedisti in socium, convalescens in edu-
lium, & moriens in pretium: per infinitam
largitatem tuam, & Sanctissimæ Mariæ Ma-
tris tuæ merita rogamus; ut omnibus, qui
laudibus tuis assistimus in terris, temetipsū
des in præmium in Coelis: Qui vivis, &
regnas, &c.

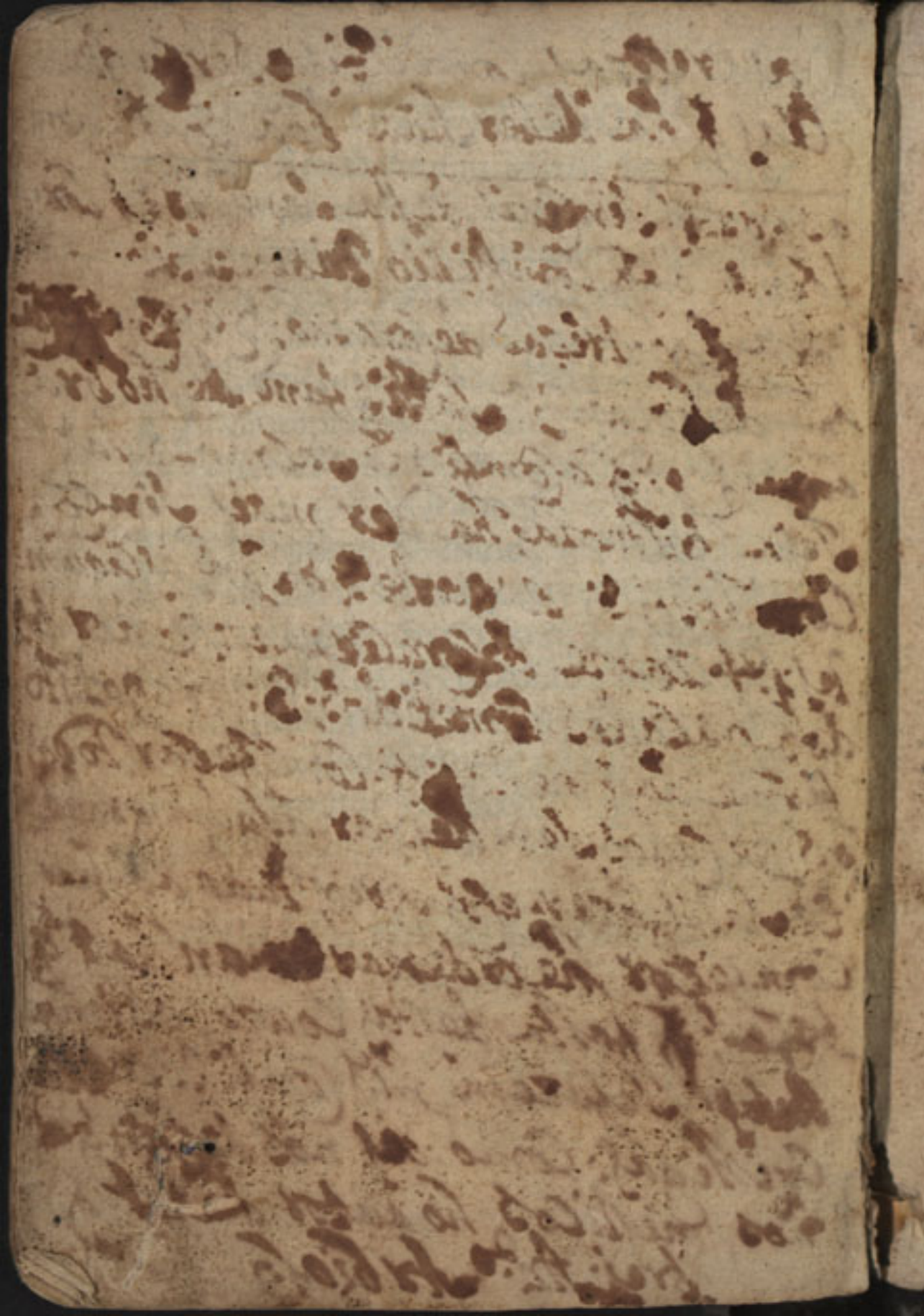
*Omnia sub correctione Sanctæ Romanæ
Ecclesiæ.*

LAUS DEO.



as prelezas condições e circunstâncias
e ha de ser tua boa confissão

as partes sincias della e em conform
forme do Conselho Tridentino e
pr. a Confissão de Feitura. 2. da Confissão
do pecado 3. satisf. e pen. de obra
e qual 4. a Confissão sacramental
Teja fulgora, ha de ser mais sincio
Condições: 1. parte 2. e tam, a sequin
3. 4. e nome de Confissão: 2. dor dos
dos peccados cometidos: 3. proposito
firme da emenda: 4. Confessar todos
os peccados sem deixar algum grave:
5. Satisfazer e cumprir tudo oq ho
Confessor he ordenar e mandar q
falta: e falta destas cousas a sima
deus. Se fazem m. Confissões e la
Cristigas: Como dis nos desingã
nos misticos ho autor de
br. m. Arbiol







25,
5179